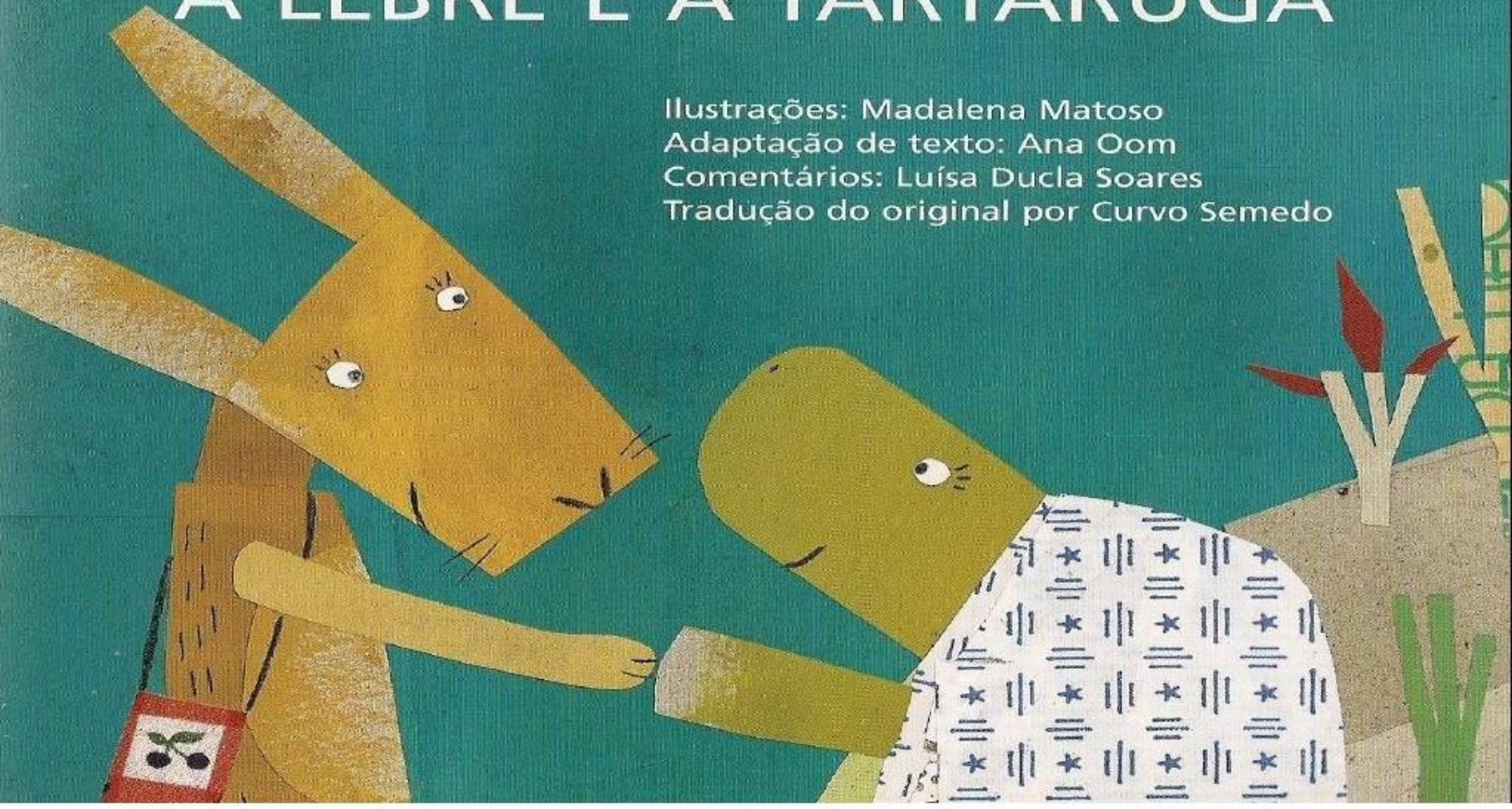
Expresso
MAIS NOVOS

FÁBULAS DE LA FONTAINE

A LEBRE E A TARTARUGA

Ilustrações: Madalena Matoso
Adaptação de texto: Ana Oom
Comentários: Luísa Ducla Soares
Tradução do original por Curvo Semedo





Era uma vez uma lebre
que costumava passar os dias
a passear pelo bosque, pois não
tinha mais nada com que se entreter.

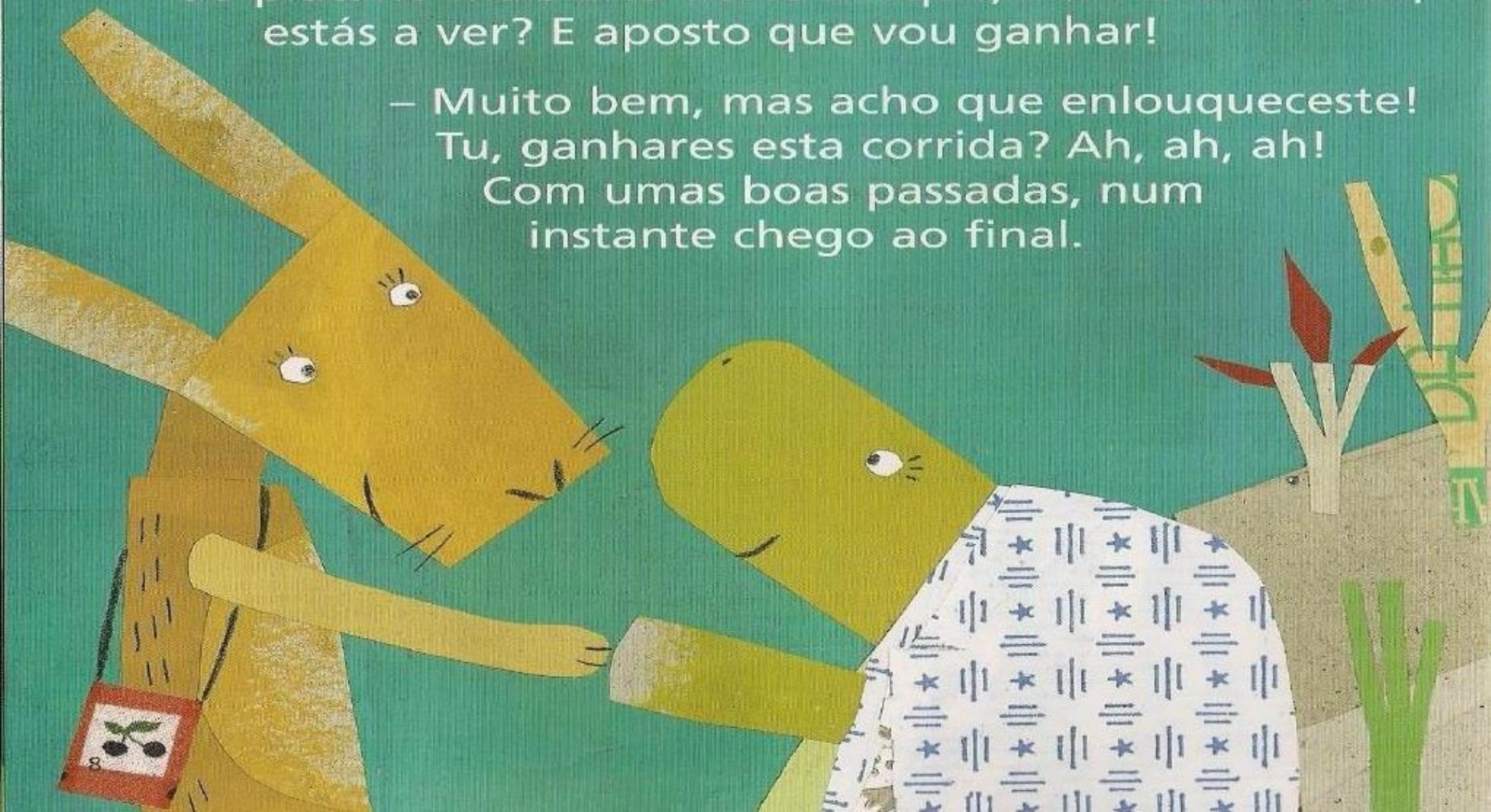
Um dia apeteceu-lhe fazer
alguma coisa diferente e,
quando andava de um lado
para o outro, acabou
por encontrar uma tartaruga
que, calmamente, descansava
à sombra de uma árvore.
Lembrou-se de lhe propor
um desafio:



– Cara tartaruga, por acaso não te queres divertir um pouco comigo? Podíamos ocupar melhor o nosso tempo, não achas?

– Concordo contigo! Proponho-te uma corrida até ao plátano mais alto deste bosque, bem lá ao fundo, estás a ver? E aposto que vou ganhar!

– Muito bem, mas acho que enlouqueceste! Tu, ganhares esta corrida? Ah, ah, ah! Com umas boas passadas, num instante chego ao final.





VAMOS CANTAR!

A CANÇÃO DA LEBRE

Sou a lebre cá do bosque
E todos falam de mim...
Quando eu passo a correr,
Nunca viram nada assim!

Passear por este bosque
Não é muito emocionante,
Mas fazer esta corrida
Vai ser bem mais interessante!

Refrão

Eu sou uma lebre veloz
E corro muito depressa.
Ninguém me pode vencer,
Por isso nem tenho pressa!

Coitada da tartaruga,
Apostou, mas sem pensar!
Pois quem concorre comigo
Nunca consegue ganhar.

Ela vai ter muita pena
Da proposta que me fez,
Esqueceu-se de contar
Com a minha rapidez...

Refrão

Quem quiser pode assistir
Ao que vai acontecer:
Vai começar a corrida
E é claro que eu vou vencer!

Refrão

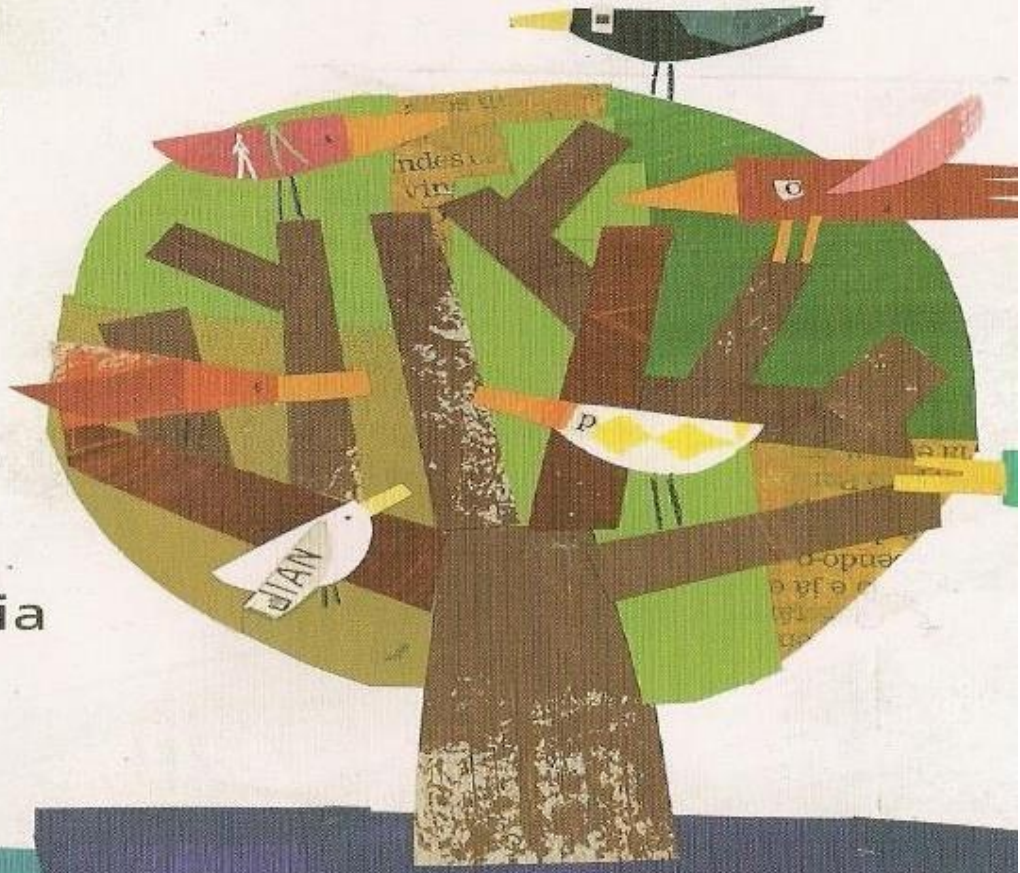


A tartaruga não perdeu tempo
e começou a andar o mais depressa
que conseguia. Afinal, a sua carapaça
era muito grande e o seu peso não
lhe permitia ganhar velocidade.





Enquanto isso, a lebre deixou-se ficar à sombra de uma árvore. Adorava sentir o vento e ouvir as aves do bosque. Correr e chegar ao grande plátano não era uma preocupação. Podia deixar a tartaruga avançar mais um pouco. Num instante, conseguiria ultrapassá-la.





Ao longe, a tartaruga lá avançava vagarosamente e a lebre pensou:

– E se eu fosse comer qualquer coisa? Aqui bem perto costuma haver uma erva bem fresquinha e saborosa. Com sorte, encontro também alguma cenoura bem tenrinha. Depois, terei mais energia para ganhar à tartaruga.





Lá foi ela comer qualquer coisa e, de barriga bem cheia, nada melhor que dormir um bocadinho. E assim aconteceu. Adormeceu e acordou em sobressalto, a pensar na aposta com a tartaruga. Deu um salto e olhou à sua volta para ver onde ela ia.





Qual não foi o seu espanto quando viu que a tartaruga estava já mesmo junto ao grande plátano do bosque. Achou que era o momento de se pôr ao caminho, deu umas valentes passadas e aproximou-se da tartaruga, mesmo no momento em que ela chegava ao final. Tinha sido ela a vencedora!

– Estás a ver, amiga lebre, apesar de mais vagarosa, não desperdicei o meu tempo e acabei por ganhar a aposta.







VAMOS CANTAR!

A CANÇÃO DA TARTARUGA

Como qualquer tartaruga,
Levo a minha casa às costas.
É pesada mas dá jeito
E ajuda a ganhar apostas.

Assim foi nesta corrida
Que fiz com a lebre no bosque:
Perdeu por estar distraída
E disso não há quem goste!

Refrão
Sou uma tartaruga assim,
Ando sempre devagar...
Mas o prémio é para mim,
Muito fiz para o ganhar!

Ela riu-se quando eu disse
Que conseguia ganhar.
Enquanto eu ia a caminho,
Ficou ela a descansar...

Vi então que ia vencer,
Disso já não duvidei.
Ela armou-se em superior
E eu logo aproveitei.

Refrão

É que quem não faz um esforço
Acaba sempre a perder.
Não adianta ter um dom
Se não o ponho a render!

Refrão


O tempo tão precioso,
Soube a tartaruga aproveitar.
"Devagar se vai ao longe!"
Não há nada que enganar!

MORAL DA HISTÓRIA

por Luísa Ducla Soares

Nem sempre os mais aptos são os que vencem na vida.

Achando-se superiores, tornam-se convencidos, troçam dos fracos.

Para que vale a pena esforçarem-se, se ninguém os supera? Bem podem deitar-se a dormir, fiando-se nas qualidades com que a natureza os presenteou.

Há por aí muitas lebres que nasceram superdotadas e afinal... não se tornaram campeãs.

Em contrapartida, algumas tartarugas lentas, lentas, lentas tiveram o bom senso de compreender que sem esforço e perseverança não se chega a lado nenhum.

Conhecendo as suas limitações, procuraram superá-las. Com muita força de vontade, lá foram arrastando a pesada carapaça pelos caminhos e conseguiram atingir as metas que se propunham.

Muitos pais gabam os filhos a toda a hora, exaltam a sua beleza, inteligência, destreza. Criam neles expectativas de êxito seguro na escola, na

vida profissional, nas relações interpessoais. Mas não estimulam as qualidades imprescindíveis ao sucesso.

Quantos possíveis grandes talentos não se perderam devido à preguiça, à presunção, à inconstância, à falta de motivação para lutar?

É possível melhorar (ou piorar) as potencialidades físicas e intelectuais com que nascemos. No entanto, o que mais distingue o homem da bicharada é justamente a capacidade de criar uma segunda natureza, a do carácter. Será ela menos importante?

